

DIA MUNDIAL SEM CARRO*

Surgiu na França em 1997. Atualmente, mais de 40 países e centenas de cidades celebram, festejam, promovem, no dia 22 de setembro, o Dia Mundial Sem Carro.

O Dia Mundial Sem Carro é um dia de mobilização no qual agentes e atores sociais procuram convidar as pessoas a tomar atitudes práticas e reflexivas.

A atitude prática é evitar o uso de carro neste dia. A atitude reflexiva é aproveitar a iniciativa prática como início de uma reflexão mais ampla sobre a qualidade de vida e o meio ambiente nas cidades.

Nas cidades brasileiras, o principal meio de locomoção é o automóvel: o automóvel privado ocupa, em média, 60% das vias públicas e transporta 20% dos passageiros; enquanto os ônibus ocupam 25% das vias e transportam 70% dos passageiros. Em Suzano, por exemplo, há aproximadamente 60 mil automóveis privados, e essa quantidade não pára de crescer.

Então, por mais que se multipliquem as faixas de carros e se busque rasgar novas avenidas, a demanda por vias públicas (principalmente para carros privados) é sempre maior que a capacidade de oferta de novas ruas e avenidas (isso decorre da falta de espaço para construção de novas vias e da falta de capacidade de investimento do setor público).

Além desse problema de desequilíbrio entre demanda e oferta por vias públicas, há pelo menos outros quatro problemas decorrentes desse padrão de mobilidade por meio do automóvel:

- O aumento da poluição sonora decorrente do tráfego de veículos, que representa aproximadamente 80% da poluição sonora das cidades;
- O aumento da poluição atmosférica, decorrente do excesso de emissão de poluentes, como o monóxido de carbono e o dióxido de enxofre.
- Os acidentes de trânsito, principal causa de morte não natural no país;
- Os problemas respiratórios, que atingem principalmente idosos e crianças.

Diante do exposto, neste Dia Mundial sem Carro podemos iniciar uma ampla reflexão sobre um novo padrão de cidade que valorize a qualidade de vida e o meio ambiente.

Na gestão pública, essa reflexão pode suscitar ações para a introdução de corredores de ônibus, a exigência de renovação das frotas de transporte público (que passaria a ser movida a gás natural), a introdução de uma política de

controle de poluentes (principalmente de ônibus e caminhões), a melhoria das calçadas para facilitar a circulação dos pedestres (principalmente dos deficientes físicos), a adaptação de faixas de vias em ciclovias, a aprovação de leis que exijam a obrigatoriedade de “bicicletários” em órgãos públicos e nos centros de compras (hipermercados e shoppings), dentre outras.

Que neste Dia Mundial sem Carro iniciemos reflexões sobre uma nova forma de gestão da cidade de Suzano e sobre a necessidade urgente de uma gestão que incorpore a variável ambiental como pilar central das ações de governo. Que a qualidade de vida e o meio ambientes componham a agenda eleitoral do próximo ano.

Eduardo de Lima Caldas, Economista, Professor, mestre em Administração Pública e Governo. É presidente do Partido Verde em Suzano e membro do CEPPS.

* Este artigo foi publicado no Jornal Diário de Suzano em 22 de setembro de 2007.